



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM E FORMAÇÃO
DOCENTE - LINFOR

Flávia Bezerra Gomes

A poesia na formação do leitor literário em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Recife,
2024

Flávia Bezerra Gomes

A poesia na formação do leitor literário em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Estudos da Linguagem e Formação Docente da Universidade Federal de Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Estudos da Linguagem e Formação Docente.

Orientador (a): Prof. Dr. Adriano Carlos de Moura

Recife.

2024

Dedico este trabalho a Deus por me fortalecer durante toda a caminhada, a minha mãe, por todo cuidado e incentivo. Aos meus filhos pela compreensão. As amigas que me ouviram e acolheram minhas inquietações.

Flávia Bezerra Gomes

A poesia na formação do leitor literário em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Estudos da Linguagem e Formação Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Estudos da Linguagem e Formação Docente.

Aprovado em: XX/XX/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. **Adriano Carlos de Moura** (Orientador)
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)/LINFOR-URFRPE

Prof. Dra. **Maria Clara Catanho Cavalcanti** (Examinadora Interna)
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)/LINFOR-URFRPE

Prof. Dra. **Edvânea Maria da Silva** (Examinadora Externa)
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)

A poesia na formação do leitor literário em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Flávia Bezerra Gomes

Unidade Acadêmica de Educação a

Distância -UFRPE

Curso de Especialização em Estudos

de Linguagem e Formação Docente -

LINFOR

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo principal propor uma sequência didática que possibilite um ensino-aprendizagem mais significativo da leitura de poemas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Traçou-se discussões sobre a importância da literatura, especialmente da poesia, na formação de leitores críticos e reflexivos. A pesquisa se fundamenta na ideia de que a leitura deve ser uma prática social e interativa, em que o aluno não apenas decodifica palavras, mas também constrói significados a partir de suas experiências e do diálogo com o texto. Na metodologia destacamos a importância de Rildo Cosson, que contribui significativamente para a discussão sobre a formação do leitor literário, enfatizando que ser leitor de literatura na escola vai além de simplesmente fruir um texto, requerendo um contato mais pessoal e emocional com a obra. Conclui-se que, a poesia, quando utilizada de forma planejada, pode enriquecer o desenvolvimento literário das crianças, estimulando sua imaginação e sensibilidade, e contribuindo para a formação de leitores críticos e reflexivos. É essencial para cultivar o gosto pela literatura desde os primeiros anos de escolaridade a implementação de atividades sistematizadas que valorize a experiência estética e emocional na leitura de poesias.

Palavras-chave: leitor literário, poesia, ensino fundamental anos iniciais.

1.Introdução

O ensino da leitura de forma reflexiva implica em evidenciar a literatura como um caminho para não apenas entender personagens e contextos, mas também para a reflexão da complexidade do mundo carregado das emoções humanas. Através desta há possibilidade de transformações na formação do cidadão crítico e reflexivo, pois de acordo com Cosson (2022,p.17) “a literatura nos incentiva a desejar e expressar o mundo por nós mesmos, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade”.

No espaço escolar, quando bem vivenciada, a literatura transcende os limites das realidades e proporciona encantamentos que rompem por alguns instantes as vivências reais carregadas de sentimentos dolorosos para exploração e interiorização de novas formas de ser, sentir e pensar sem desconectar de nossa identidade.

O leitor ao interagir com diversas literaturas tem a possibilidade de fazer inúmeras interpretações através de suas vivências e visões de mundo, isso favorece a promoção do diálogo social e faz com que ele a partir do contato com a leitura literária, tenha nesta uma ferramenta de formação pessoal e social.

Dessa forma, o contexto escolar orientado pelo documentos norteadores, entre estes os Parâmetros Curriculares Nacionais -PCNs, para o desenvolvimento do pensamento crítico deve construir caminhos que evidenciem a riqueza literária nos anos iniciais do Ensino Fundamental, já que para formação de leitores é necessário desenvolver habilidades interpretativas mais profundas como citado no documento supracitado, visto que “Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o objeto lido; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos.” (BRASIL, 1997, p. 41).

Em vista disso, esta abordagem levanta o questionamento sobre como podemos trabalhar a formação do leitor literário a partir de poemas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo geral é propor uma sequência didática do gênero poema que possibilite o ensino-aprendizagem na formação do leitor de maneira mais significativa, tendo como objetivos específicos discutir a leitura de poemas no cotidiano escolar e as aproximações e distanciamentos na formação do leitor, refletir sobre as propostas dos organizadores curriculares de Pernambuco para essa formação e analisar a elaboração de uma sequência didática básica na perspectiva de Rildo Cosson (2022).

2. Metodologia

Tendo em vista como podemos trabalhar a formação do leitor literário a partir de poemas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, selecionamos como autor essencial nessa discussão, Rildo Cosson, que apresenta contribuições significativas sobre a formação do leitor literário e enfatiza que “ser leitor de literatura na escola é mais que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia” (Cosson,2012, p. 120)

Este autor fomenta que o leitor deve ser motivado a entrar em contato com a obra de maneira mais pessoal e emocional, participar de vivências que estimule a perceber os elementos estéticos da obra, como linguagem, estilo e estrutura narrativa e ser orientado a criar um diálogo integrando o texto com suas experiências culturais, ultrapassando a decodificação de palavras. Esse aprendizado crítico da leitura literária cria mecanismos de posicionamento diante da obra literária para afirmação ou retificação de valores culturais, elaborando, reelaborando ou ampliando sentidos (Cosson,2012, p. 120).

3. A formação do leitor literário : seleção da literatura

É considerado leitor o ser humano que lê diferentes tipos de textos, seja por estudo, trabalho ou prazer, sendo essa última característica essencial para formação do leitor. A leitura pode ser de diferentes gêneros textuais, sejam impressos ou digitais e deve envolver apreciação e interpretação de maneira crítica e profunda. Isso pode acontecer se a formação do leitor ultrapassar a decodificação de palavras e extrapolar o contato com diferentes tipos de gêneros textuais e autores de diferentes épocas e cultura, possibilitando a expansão do horizonte literário e estimulando o ato de ler como uma ação prazerosa ao invés de uma obrigação escolar.

A literatura selecionada na escola tem um papel essencial na formação das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, influência na sua visão crítica, em sua capacidade de interpretação e desenvolvimento de identidade, valores e respeito a diversidade cultural. De acordo com Cosson (2022, p.32) nas escolas quatro fatores influenciam a seleção das obras literárias, o primeiro está relacionado aos programas curriculares, fazendo com que a escolha não dependa apenas da qualidade literária, mas dos objetivos educacionais envolvidos, sendo assim, os textos são definidos com

base em finalidades específicas, o que nos anos iniciais do ensino fundamental, envolve o desenvolvimento de habilidades de leitura.

O segundo fator para seleção dos textos que serão lidos e discutidos em sala de aula leva em conta a legibilidade dos textos, pois ajuda a agrupar os leitores de acordo com o nível escolar e a faixa etária, dessa forma, correlaciona o perfil leitor à complexidade da linguagem, tornando o contato com a leitura atrativo e ajustando o nível de dificuldade e os temas abordados de acordo com às necessidades dos leitores de cada faixa etária.

Já o terceiro envolve diretamente o ambiente de leitura, salas de leitura ou bibliotecas, que precisam ser espaços apropriados, acessíveis, com materiais diversificados, com mediadores envolvidos com as obras, que incentive o contato contínuo com a literatura, promovendo o interesse e a reflexão dos alunos sobre os textos lidos.

Ainda segundo Cosson (2022, p.32), "o cabedal de leitura do professor" é um fator determinante, pois o conhecimento literário do docente funciona como um filtro, a partir de suas experiências e preferências de leitura ele seleciona as obras para os alunos, sendo o mediador entre este e a literatura.

Para que a seleção literária seja consciente e favoreça a aprendizagem, o professor deve avaliar a adequação da obra à faixa etária dos alunos, a qualidade literária do texto e sua capacidade de promover discussões significativas.

Nesse sentido, as escolhas literárias escolares refletem tanto nas recomendações educacionais, legibilidade dos textos, no ambiente de leitura, quanto na vivência literária dos professores, criando uma interação complexa que vai além de uma simples escolha isolada, o que contribui para a formação do repertório cultural dos alunos.

O professor que deseja promover o letramento literário, deve reconhecer que um dos direcionamentos na seleção dos textos educacionais, está centrado na valorização da diversidade dos gêneros textuais no ensino da linguagem, fundamentado pelas orientações oficiais e teorias sobre leitura e tendo como perspectiva que o contato com variados gêneros textuais favorece a ampliação do repertório cultural e crítico dos estudantes.

No entanto, torna-se necessário possibilitar o contato deles com o texto que é tanto familiar quanto desconhecido e simultaneamente considerar as obras de herança cultural, tradições, valores e visões, que moldaram o pensamento e o

imaginário coletivo ao longo do tempo, além da contemporaneidade dos textos na leitura escolar, observando como eles dialogam com as questões e interesses atuais dos alunos. Como afirma Cosson (2022, p.36), “é assim que tem lugar na escola o novo e o velho, o trivial e o estético, o simples e complexo e toda a miríade de textos que faz da leitura literária uma atividade de prazer e conhecimentos singulares”.

3.1 Concepção de leitura no Currículo de Pernambuco

A leitura está condicionada e moldado por fatores sociais e culturais e ao longo do tempo passou por evoluções. Inicialmente, o foco era na estrutura do texto, ou seja, “o aspecto mais importante da leitura, nesta perspectiva textual, é a obtenção do conteúdo que subjaz ao texto, é extrair esse conteúdo, e a leitura será tanto melhor quanto mais conteúdo extrair” (Leffa, 1999 p.18), sendo assim o leitor não cria ou negocia o significado com o texto, mas apenas o extrai. Nesse processo, ascendente, a construção de sentidos acontece pela decodificação de palavras de acordo com o texto.

Contrapondo-se a essa perspectiva, começou-se a considerar o papel do leitor, em oposição à simples extração de conteúdos. Passou-se, então, a atribuir sentidos à leitura a partir das experiências pessoais do leitor trazidas no ato da leitura. “O que o texto faz, portanto, não é apresentar um sentido novo ao leitor, mas fazê-lo buscar, dentro de sua memória, um sentido que já existe, que já foi, de certa maneira, construído previamente” (Leffa, 1999, p. 24).

Como nessas perspectivas a leitura se restringe a um ato individual e mental, então surgiu uma visão que amplia o conceito de leitura ao considerá-la uma experiência social que deve ser compartilhada através de discussões, trocas e impressões. Essa mudança de paradigma faz com que a leitura se torne um processo coletivo, em que o conhecimento e a interpretação são enriquecidos pela interação e pela diversidade de perspectivas, com afirma (Leffa, 1999 p.29), “ler deixa de ser uma atividade individual para ser um comportamento social, onde o significado não está nem no texto nem no leitor, mas nas convenções de interação social em que ocorre o ato da leitura.”

Tanto na Base Nacional Comum Curricular/BNCC, quanto no currículo de Pernambuco (p.81), é reforçada essa perspectiva da leitura como uma prática social interativa em que o leitor se envolve com diferentes tipos de textos para promoção de

um repertório diversificado de experiências e estratégias de leitura, assim, a compreensão textual é construída antes mesmo da leitura em si, sendo fruto de diálogo e de uma negociação contínua entre os interlocutores.

Esses documentos norteadores da prática pedagógica são fundamentados na concepção de que a leitura é mais do que decifrar palavras, é uma construção de sentidos que se estabelece de forma colaborativa e reflexiva, com foco na interação entre os envolvidos e nos diversos contextos discursivos demonstrando, assim, que a leitura deve acontecer de forma acessível e envolvente no ambiente escolar, sendo uma ferramenta eficaz para a exploração de sentidos e deve permitir que o aprendiz descubra e construa seus próprios significados.

3.2 Leitura de poemas no cotidiano escolar

No fazer pedagógico de todos os gêneros literários, nas práticas que envolvem leitura, a poesia é em algumas situações pouco explorada ou utilizada apenas para apoio de conteúdos escolares. Esta situação é evidenciada no estudo Poesia na sala de aula de Pinheiro (2018,p.12) que destaca que diversos são os problemas na aplicação da poesia, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, elencando a priorização do texto em prosa, a formação do professor e de sua disposição de ler poesias. Ele chama a atenção que há um aumento do número de poemas e poetas nos livros didáticos, contudo o foco está voltado aos tipos de rimas e conceitos teóricos, a partir da indicação de obras que visam aprendizagem de conteúdos escolares.

Diante do exposto, há uma tendência de interpretar a poesia como algo subjetivo e difícil de entender, o que pode gerar resistência por parte dos aprendizes e até mesmo dos educadores, que muitas vezes priorizam outros gêneros por considerá-los objetivos e até mesmo mais utilizado pelo estudante. Outro ponto é que o texto poético exige uma leitura interpretativa e sensível que nem sempre é promovida nas práticas pedagógicas tradicionais. Além disso, a poesia costuma ser associada à emoção e à reflexão pessoal, enquanto o ambiente escolar muitas vezes enfatiza uma leitura mais técnica e prática.

Tangenciando essa problemática, é possível perceber a necessidade em sala de aula de promover atividades que levem os estudantes a ver a poesia como um meio de expressão e autoconhecimento, reduzindo esse distanciamento e enriquecendo a

experiência de leitura e análise literária na escola, como afirma Pinheiro:

Para nós, que trabalhamos com o poema em sala de aula, a consciência de que a poesia é sempre “comunicação de alguma nova experiência” tem sabor especial. A experiência que o poeta nos comunica, dependendo do modo como ela é transmitida ou estudada, pode possibilitar (ou não) uma assimilação significativa pelo leitor (Pinheiro, 2018, p.17).

Para que haja essa assimilação significativa com o estudo de poemas é necessário compreender que essa leitura é menos sobre dominar a língua e mais sobre vivenciar uma experiência estética, emocional e cultural que “não é mensurável segundo modelos esquemáticos de avaliação escolar. É uma experiência íntima que muitas vezes captamos pelo brilho do olhar de nosso aluno na hora de uma leitura, pelo sorriso, pela conversa de corredor” (Pinheiro,2018,p.18).

Tendo em vista que há um distanciamento da poesia em sala de aula, a tentativa de aproximá-la deve acontecer utilizando condições reais, de acordo com o contexto de trabalho algumas condições são apontadas como indispensáveis para leitura literária.

Segundo Pinheiro (2012), a primeira condição é centrada na prática do professor, que deve revelar nas propostas que a poesia vale a pena, ele precisa conhecer especificidades da linguagem poética, isto não significa que deve conhecer tudo, já que “sem um mínimo de entusiasmo,difícilmente poderemos sensibilizar nossos alunos para a riqueza semântica da poesia” (Pinheiro,2018,p.22). Outra condição, é o levantamento de interesse dos estudantes, para o oferecimento de poemas que sejam melhor apreciados.Também acredita-se ser indispensável, especialmente nos primeiros anos de estudo, a organização do ambiente, para tornar a arte poética acessível e interessante.

Ainda segundo o autor, é essencial nas séries iniciais envolver as crianças desde cedo no universo literário, demonstrando o encantamento que pode ser proporcionado pelos poemas, cultivando o gosto pelo texto de forma planejada.

4. Sequência Básica: Poema em sala de aula na perspectiva de Rildo Cosson

Nas turmas de 2º ano do ensino fundamental os poemas podem enriquecer o desenvolvimento literário das crianças, pois eles estimulam a imaginação, a sensibilidade, sendo uma forma de introduzir as crianças a um uso mais criativo da língua, o que ajuda no desenvolvimento de habilidades de interpretação e de leitura crítica desde cedo. O uso de poemas curtos e lúdicos, por exemplo, pode facilitar o

envolvimento dos alunos e permitir uma experiência literária única.

Para introduzir e desenvolver o gosto pela leitura literária e a compreensão de textos de forma significativa e prazerosa torna-se necessário sistematizar uma sequência básica, como ilustra Cosson (2022, p.51), ao apresentar quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. Esses são considerados essenciais para que o trabalho com o texto literário apresente sentido.

Inicialmente, na elaboração da sequência didática, é pensado na motivação, com o uso de elementos lúdicos que irão “exercer uma influência sobre as expectativas do leitor, mas não têm o poder de determinar sua leitura” (Cosson,2022, p,56). Esse momento deve proporcionar uma conexão da experiência pessoal do aluno com o poema que será abordado, tornando o ato de ler mais significativo.

A introdução serve para contextualizar o texto e preparar o leitor para a leitura. É uma fase em que se explora o contexto do texto (histórico, cultural, social), seu autor e o gênero. Esse contato inicial ajuda os alunos a estabelecerem um ponto de partida para a compreensão, Cosson (2022, p.61) enfatiza que neste momento “ o professor deve ter sempre em mente que a introdução não pode se estender muito, uma vez que sua função é apenas permitir que o aluno receba a obra de uma maneira positiva”.

Sendo assim, o autor deve ser apresentado sem tantos detalhes de sua biografia, a relevância está em explorar alguns elementos de sua vida e obras, pois o foco está no que o texto comunica diretamente ao leitor. Contudo, no contexto pedagógico, o professor deve orientar essa experiência, fornecendo uma direção que justifique a escolha daquela leitura e esclareça sua relevância no momento de aprendizado.

Além disso, é importante que o professor introduza fisicamente o livro aos alunos. Se houver a possibilidade de levar a turma à biblioteca, isso pode enriquecer a experiência. Se não for possível, pode-se organizar um momento em sala de aula para apresentar a obra fisicamente. Nessa ocasião, podem ser explorado elementos paratextuais, como a capa, a orelha, o prefácio, e outros componentes que ajudam a preparar o leitor para o conteúdo da obra (Cosson, 2022, p.61). Essa abordagem contribui para despertar o interesse dos alunos e introduzi-los ao universo do livro de maneira mais completa e envolvente.

A leitura é a etapa da proposta do letramento literário em que o aluno entra em contato direto com o texto, explorando-o com diferentes objetivos e estratégias. A mediação do professor é fundamental, pois ele pode auxiliar na leitura, decodificação,

realizando ajustes com vocabulário, promovendo leitura compartilhada e estimulando inferências. No decorrer da leitura, de textos maiores ou menores, o acompanhamento da leitura, chamados por Cosson (2012) de intervalos, funciona como diagnóstico de decifração no processo de leitura e possibilita o início de uma intervenção na formação do leitor.

Nessa etapa, espera-se que os alunos estabeleçam vínculos com o conteúdo da obra, seus personagens e suas ideias. É nela em que ocorre o contato mais direto e sensorial com o texto, por isso, é uma fase essencial para que os alunos possam, mais adiante, refletir sobre ele de forma mais profunda e crítica.

A interpretação, etapa seguinte, é um processo pensado no letramento literário em dois momentos. O primeiro momento, interior, segundo Cosson (2012, p.65) “é o encontro do leitor com a obra [...] esse é o momento que o texto literário mostra sua força”, sendo algo dinâmico constituído de fatores, entre estes o contexto histórico leitor do aluno e os processos realizados antes e após a leitura (motivação, introdução e leitura), esses são considerados elementos de interferência no letramento literário”.

Já o segundo momento, exterior, envolve a construção individual de sentidos do aluno com o poema, que precisa ser compartilhada para ampliação, externalização da leitura. A atividade de interpretação deve ser registrada e esse registro varia de acordo com alguns aspectos, entre estes o tipo de texto, a idade, a série (Cosson,2012, p.66). O compartilhamento dos registros sobre a leitura de uma obra nos anos iniciais do ensino fundamental pode acontecer de forma divertida e encantadora através de desenhos, à exemplo da representação de uma cena do texto e a explicação do motivo da reprodução.

Como sugestão de uma sequência didática, para os anos iniciais do ensino fundamental, na perspectiva da sequência básica de Cosson (2012), selecionamos o livro “Poesia na varanda” da escritora Sônia Junqueira.

Para motivação inicial, sugerimos uma dinâmica chamada “As palavras de tristeza e felicidade”, na qual o professor (a) orienta as crianças a escrever cinco palavras que expressem felicidade e cinco que expressem tristeza. Depois das palavras escritas as crianças deverão comentar um pouco sobre os termos que se repetem e alguns motivos para escreverem essas palavras.

Na contextualização e preparação para leitura do texto, introduziremos fisicamente o livro “Poesia na varanda”, com exploração de alguns aspectos da vida e obra da autora e do ilustrador, destacando o encanto e a curiosidade de saber “Onde

mora a poesia?”, a emoção das memórias de infância do ilustrador e autora com o espaço apresentado no título do texto (varanda). Neste momento poderá ser feito questionamento às crianças sobre seus conhecimentos com relação ao espaço presente no título do poema e também os locais que causam nelas mais alegria e bem estar, além da exploração de elementos que compõe a capa do livro.

Na leitura do livro *Poesia na Varanda*, deverá ser preparada a sala de aula com alguns sons ambiente, iniciando com a leitura silenciosa das crianças, logo após leitura em tom de voz alto do professor(a) e em seguida a leitura compartilhada das crianças para turma, com ajustes na entonação da voz e ritmo de leitura, podendo ser criado um momento em que as crianças, organizadas em pequenos grupos, apresentem essa leitura para turma.

Já na etapa de interpretação iremos propor um momento de compartilhamento das impressões sobre a leitura, norteados por alguns questionamentos, e debate sobre os sentimentos causados pelo texto. Solicitar que a partir das suas colocações, os grupos reunidos, no momento da leitura, selecionem um dos verbos destacados no texto, tais como, brotou, passou, entrou, gritou, brilhou, cresceu e caiu para escrever e ilustrar outros versos, a partir do verso inicial, à exemplo de “Entrou em mim a poesia...”. O professor(a) realizará em cada grupo as intervenções necessárias no processo de construção, no termino irá montar o varal poético com os textos feitos pelas crianças, para divulgação dos resultados da leitura para comunidade escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho demonstra a importância da poesia na formação do leitor literário nos anos iniciais do Ensino Fundamental, desde que a leitura seja vista como um processo social e interativo, em que o significado é construído através da troca de experiências e impressões entre os leitores.

A prática pedagógica deve ser orientada por um conhecimento literário sólido por parte dos professores, que atuam como mediadores entre os alunos e a literatura, promovendo um ambiente de leitura acessível e estimulante. Para isto, a proposta de uma sequência didática que inclui motivação, introdução, leitura e interpretação é fundamental para engajar os alunos e promover uma experiência literária rica e significativa.

A sequência didática básica proposta por Cosson, quando estruturada de forma planejada e criativa, à exemplo das vivências com poemas, pode enriquecer o desenvolvimento literário das crianças, estimular sua imaginação e sensibilidade, cultivar o gosto pela literatura desde os primeiros anos de escolaridade, contribuindo para a formação de leitores críticos e reflexivos.

Sendo assim, nas práticas pedagógicas voltadas aos anos iniciais do ensino fundamental, torna-se importante debater as formas de implementação de atividades sistematizadas de leitura de poemas. Para assim, valorizar a leitura apreciativa do texto poético, possibilitando a experiência estética e emocional, ultrapassando a mera decodificação de palavras, permitindo aos alunos a conexão de suas vivências pessoais com os poemas, seja afirmando, ressignificando ou expandindo a experiência que o poeta nos comunica em suas obras.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2ª ed., 13ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2022.

LEFFA, Vilson J. Perspectivas no estudo da leitura; Texto, leitor e interação social. In: LEFFA, Vilson J.; PEREIRA, Aracy, E. (Orgs.) *O ensino da leitura e produção textual; alternativas de renovação*. Pelotas: Educat, 1999. p. 13-37.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação e Esportes. Currículo de Pernambuco: ensino fundamental. Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação. Recife: Secretaria, p. 77-87 , 2021.

PINHEIRO, Hélder. *Poesia na sala de aula*. 1ª ed – São Paulo : Parábola, 2018.